

## RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E MARCADORES HEPÁTICOS EM UM ESTUDO TRANSVERSAL

Günter Davi Martin Stricker<sup>1</sup>, Bernardo Mattiello Cazella<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docente da Área das Ciências da Vida e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Günter Davi Martin Stricker, guintermartinstricker@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A vitamina D, em sua forma ativa tem papel essencial no metabolismo ósseo e na absorção e regulação de níveis de cálcio, além disso ela também exerce efeitos imunomoduladores e anti fibróticos que a conectam a processos inflamatórios. Revisões recentes descrevem prevalência de hipovitaminose D em diferentes tipos de doenças hepáticas e apontam possíveis mecanismos envolvendo a vitamina D, já que o fígado é central na ativação da vitamina D. Entretanto, apesar das associações observacionais entre baixos níveis séricos de 25(OH) e piores desfechos hepáticos, as evidências sobre efeitos causais e sobre a suplementação permanecem inconsistentes, com necessidade de mais estudos robustos. Com isso, investigar a relação entre 25(OH)D e marcadores hepáticos pode auxiliar a esclarecer a relevância clínica dessas associações em populações não selecionadas. **Objetivo:** Investigar a associação entre níveis séricos de vitamina D e os marcadores hepáticos AST (TGO) e ALT (TGP) em uma ampla amostra de pacientes atendidos em laboratório clínico. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, com base em registros laboratoriais de 9.439 atendimentos contendo dosagens simultâneas de 25(OH)D, AST e ALT. Os valores de 25(OH)D foram analisados como variável contínua e categorizados em deficiência (<20 ng/mL) e suficiência (≥20 ng/mL). As enzimas hepáticas foram avaliadas em U/L. Realizou-se correlação de Spearman, estratificada por pontos de corte de vitamina D, além de análises parciais ajustadas por idade e sexo. Diferenças entre grupos foram testadas por Kruskal-Wallis. **Resultados:** Foram incluídos 9.381 indivíduos para AST (TGO) e 9.440 para ALT (TGP). Na análise categórica, os pacientes com vitamina D <20 ng/mL apresentaram mediana de AST de 17,0 U/L (n = 2.585), enquanto aqueles com vitamina D ≥20 ng/mL apresentaram mediana de 19,3 U/L (n = 6.796). Para ALT, as medianas foram 17,5 U/L na deficiência (n = 2.723) e 19,0 U/L na suficiência (n = 6.717). As diferenças foram estatisticamente significativas (Kruskal-Wallis, p < 0,001 para ambos os marcadores). No entanto, a magnitude das diferenças foi discreta (≤2,3 U/L), não configurando relevância clínica. **Conclusão:** O estudo demonstra que, mesmo havendo diferença estatística entre valores de TGO e TGP nos grupos de vitamina D suficiente e insuficiente, essa diferença encontrada nos valores de TGO e TGP foi muito pequena, não havendo relevância clínica para afirmar que a vitamina D influencia na manutenção das enzimas hepáticas.

**Palavras-chave:** Vitamina D; Deficiência de Vitamina D; Aspartato Aminotransferases; Alanina Transaminase.